



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## **AS RELAÇÕES INTERPESSOAIS: O OUTRO COMO ESSENCIAL NA CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE PESSOAL E PROFISSIONAL DO SUJEITO**

Wigna Begna Fernandes Garrido; Luisa de Marillac Ramos Soares (1); Rosemary da Silva  
Sousa (2) Kellyane Maria Dantas (3)

*Universidade Federal de Campina Grande – [begnagarrido@hotmail.com](mailto:begnagarrido@hotmail.com); Universidade Federal de Campina  
Grande - [luisademarillac@yahoo.com.br](mailto:luisademarillac@yahoo.com.br); Universidade Federal de Campina Grande-  
[rosemaryufcg@gmail.com](mailto:rosemaryufcg@gmail.com); Universidade Federal de Campina Grande - [kellyanemaria@hotmail.com](mailto:kellyanemaria@hotmail.com)*

**Resumo:** O presente trabalho tem como tema “As relações interpessoais: o outro como essencial na construção da identidade pessoal e profissional do sujeito” e apresenta os resultados de uma atividade produzida na disciplina Relações Interpessoais e Educação, que teve como objetivo conhecer como o professor se sente nas relações interpessoais no ambiente de trabalho e se este interfere no seu bem-estar profissional. Autores reconhecidos, nacional e internacionalmente, pautam nosso texto e asseguram a importância em termos conhecimento acerca das relações interpessoais e como estas interferem profundamente nas relações com o outro e na construção da nossa identidade como ser humano. A coleta de dados se deu por meio da aplicação de uma entrevista, contendo seis questões, junto a uma professora de uma escola pública municipal de Educação Infantil e do Ensino Fundamental I, da cidade de Sousa-PB. A análise dos dados mostrou que a docente entrevistada tem uma boa relação com todos que compõem a instituição de ensino, incluindo sua própria família e a família dos alunos. Ficou evidente que, embora existam alguns conflitos, como relata à entrevistada, é imprescindível a importância de ter um bom relacionamento no âmbito do trabalho para promover um ambiente harmonioso e um bem-estar profissional, visto que o conflito nada mais é do que divergência de postura, tendendo a continuidade da relação com o outro. A necessidade de acolher o outro, como outro e não como estranho, contribui para a construção da nossa identidade pessoal e profissional e promove o bem-estar nas nossas relações interpessoais.

**Palavras-chave:** Formação docente, Identidade, Relações Interpessoais.

### **INTRODUÇÃO**

Neste texto apresentaremos resultados de uma entrevista com uma professora de uma escola pública municipal de Educação Infantil e do Ensino Fundamental I, da cidade de Sousa-PB, com objetivo de conhecer como o professor se sente nas relações interpessoais

no ambiente de trabalho e se este interfere no seu bem-estar profissional. Daremos ênfase às relações interpessoais, as quais se tornam imprescindíveis para o convívio e a interação com as outras pessoas em todas as organizações sociais, ou seja, é a forma como o sujeito lida com seu meio social, seja na família, na escola ou em seu trabalho. Pois quando convivemos em um espaço harmonioso, possivelmente, todas as coisas



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

fluem, os objetivos são alcançados, e são construídos laços de amizade, entre os membros laços de amizade, entre os membros da instituição de ensino, promovendo o respeito múltiplo entre todos. Estabelecer boas relações, no âmbito escolar, é importante para construir um ambiente de trabalho dinâmico, mas ao mesmo tempo tranquilo, propiciando um bem estar coletivo.

Nesse processo, a relação entre professor e aluno torna-se essencial, pois quando o aluno tem uma boa relação com o professor às aulas são mais produtivas e interessantes para estes, e o trabalho do professor vai se constituindo de forma prazerosa, pois ensinar para quem quer aprender é gratificante. Visto que, como afirma Guareschi (1998, p. 151) “[...] relação é uma realidade que para poder ser necessita de outros, senão não é”. E o bem-estar consigo e com o(s) outro(s) é fundamental para uma boa relação e, conseqüentemente, a promoção de uma formação integral.

### **RELAÇÕES INTERPESSOAIS: COMO CONSTRUÇÃO DE UM ESPAÇO ESCOLAR HARMONIOSO E DE PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO**

Por muito tempo, discussões acerca das relações interpessoais foram deixadas de lado, pois muitos pesquisadores não estavam

preocupados em analisar o sujeito em conjunto, mas sim como um ser isolado. Ainda assim, nos dias atuais, estudos tem se intensificado com relação a essa temática, buscando compreender e aprofundar os conhecimentos sobre os problemas interpessoais (LEITE, 2010).

Desde a história da humanidade o homem dependia exclusivamente das relações com a natureza para a sua sobrevivência, com o passar do tempo, em pleno século XXI, em uma sociedade cada vez mais globalizada e industrializada, o homem agora depende das relações interpessoais, ou seja, das relações com os outros (LEITE, 2010). Nesse sentido, tornou-se necessário estudar profundamente as relações interpessoais de forma sistemática. Outro fator para estudar as relações interpessoais é a capacidade imatura que algumas pessoas apresentam frente ao acolhimento do outro (visto como diferente ou distinto) como constituinte de um grupo de trabalho ao qual pertence, a exemplo da instituição educacional. E esta capacidade está no conceito de alteridade, que segundo Guareschi (1998) deve ser analisada numa dimensão relacional em que não se pode negar a existência de outro(s) numa conjuntura em que existam relações sociais entre seres humanos.

Acreditamos, então, que enquanto dimensão relacional, não se aprende, nem se





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

ensina a convivência com o(s) outro(s), mas se constroem a partir dos valores éticos adquiridos historicamente pelo ser humano. Corroboramos com Leite (2010) ao afirmar que “[...] o homem foi feito para viver com seus semelhantes, e é realmente notável a capacidade infantil para apreender as relações humanas [...]” Até certo ponto, é impossível *ensinar* relações interpessoais, já que as crianças se valem de conhecimento adquiridos espontaneamente, ou intuições adquiridas em sua vivência.

Conviver em grupo é sempre um desafio, se relacionar não é algo fácil de conseguir porque para construir uma boa relação não compete somente a você, mas ao outro que também está na relação. E um dos grandes problemas que enfrentamos com as relações interpessoais é porque grande parte de nós, não fomos educados para conviver com o outro e as diferenças, sempre desejamos que nossas vontades e verdades sejam priorizadas nas nossas relações com os outros. Segundo Guareschi (1998, p. 153) “[...] nós somos o resultado de milhões de relações que estabelecemos no decorrer de nossa existência. [...] E nós vamos nos construindo, quais seres humanos, como resultado dessas milhares de relações que estabelecemos cotidianamente.”

Na educação, essas relações vão sendo concebidas, a partir da construção de um

ambiente harmonioso. Nesse sentido, torna-se necessário que todos os funcionários se relacionem bem, e que toda a equipe da escola trabalhe junto em prol de um objetivo maior, que é o desenvolvimento das habilidades dos alunos, o processo de ensino aprendizagem, e a preparação destes para aprenderem a viver com o outro a partir das relações interpessoais. (GUARESCHI, 1998). O sucesso de uma boa relação no âmbito escolar está no respeito mútuo e na cooperação existente entre toda a equipe.

Sobre isso, Leite (2010) afirma que:

A educação como processo de formação, através de relações interpessoais, não se separa da educação como forma de preparar-se para as relações interpessoais. Até certo ponto, é possível dizer que o indivíduo bem educado através de relações interpessoais terá facilidade nos seus contatos diretos com outras pessoas. [...] a educação para o ‘mundo humano’ se dá num processo de interação constante, em que vemos através dos outros, e em que vemos os outros através de nós mesmos. (LEITE, 2010, p.319).

As relações que os professores constroem no interior da escola, são refletidas diretamente no seu desenvolvimento profissional. Nesse sentido, ter boas relações com o grupo de trabalho, com a direção, com os alunos, com os familiares destes e seus próprios familiares, torna-se imprescindíveis, para que o professor desempenhe seu ofício de forma eficaz e de qualidade. Ainda segundo Leite (2010, p.324) “[...] a



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

necessidade de que professores e aluno - sobretudo os professores - sejam capazes de compreender, explicitamente, o sentido do comportamento dos outros [...]”. Adquirindo a capacidade de se colocar no lugar do outro, e ver o outro como parte de si mesmo, de modo, que o conduza a reflexão das suas práticas diárias, vislumbrando a importância do seu papel na vida dos seus alunos.

### **O EU E O OUTRO NO ESPAÇO ESCOLAR: RELAÇÕES INTERPESSOAIS EM QUESTÃO**

Para compreender as relações interpessoais no âmbito escolar, realizamos uma entrevista com uma professora de uma escola pública municipal da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I, da cidade de Sousa-PB, com objetivo de conhecer como o professor se sente nas relações interpessoais no ambiente de trabalho e se este interfere no seu bem-estar profissional.

A professora tem 27 anos de idade. Como formação educacional tem o Curso de Pedagogia. Trabalha há um ano e sete meses com crianças na Educação Infantil, numa sala de nível III. A entrevista foi composta por seis questões as quais discutiremos a seguir.

Ao ser questionada como você se sente no ambiente escolar, a professora respondeu que:

Bom, com relação ao ambiente escolar me sinto bem, mesmo me deparando muitas vezes com alguns conflitos, que diante a educação é algo que sempre irá existir. Mas vejo que educar é a maior função social da escola para o qual o educador é de suma importância, por isso procuro sempre solucionar os problemas no qual me deparo.

Nesse sentido, como a escola é um espaço social que apresenta um número considerável de pessoas, é esperado a existência de conflitos. Para Cortella (*apud* CORTELLA; LA TAILLE, 2009) os conflitos são interligados à convivência, estes devem existir para proporcionar a discussão, o diálogo e consequentemente chegar a um acordo e obter resultados positivos dos problemas por meio das práticas participativas adotadas da relação com o outro. O que não pode ser comum é o confronto, o desprezo, ou anulação em relação ao outro. O confronto deve ser trabalhado a fim de tornar os sujeitos acolhedores.

A segunda questão formulada foi para saber como é a relação com os colegas de trabalho. A professora falou que:

A relação com os meus colegas de trabalho é tranquila e amigável. Um por serem também ex-colegas de curso e termos uma amizade muito especial, construídas fora dos muros escolares; com as outras também tenho uma relação tranquila, procuramos trabalhar em coletividade sempre ajudando umas as outras





# III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

para poder proporcionar aos educandos uma aprendizagem prazerosa e eficaz.

Nessa perspectiva é explícita a relação amigável e harmoniosa das professoras no âmbito educacional, deixando transparecer que existe cumplicidade entre a professora entrevistada e suas colegas no cotidiano do seu trabalho. Vale salientar, que um fator relevante apresentado é que elas também têm uma relação para além da sala de aula, ou seja, construíram uma amizade desde a escolarização na Universidade até os dias atuais. A professora também mencionou que trabalha ajudando umas as outras, com o intuito de proporcionar aos educandos um processo de Ensino Aprendizagem significativo e de qualidade.

Dessa forma, inferimos estar presente a noção de Alteridade, que segundo Cortella (*apud* CORTELLA; LA TAILLE, 2009) é “ver o outro como o outro, e não como um estranho”, ou seja, é acolher o outro em sua essência, em sua singularidade ou suas particularidades, e não ver o outro como um estranho, ou ainda simplesmente ter a capacidade de conviver com ele, isso segundo o autor seria tolerar, suportar o outro baseando-se nas indiferenças existentes em suas relações e não acolher.

Ao ser questionada como é sua relação com a direção da escola, a professora respondeu da seguinte forma:

A relação com a direção da escola também é tranquila, mesmo diante de alguns conflitos que perpetuam o ambiente escolar [...] como a violência dos alunos e seus comportamentos, mas procuramos sempre encontrar meios, incluindo principalmente a família, no qual a escola tenha um excelente desempenho visando sempre o melhor para os alunos com relação ao Ensino e aprendizagem.

Nesse sentido, sua relação com a gestão apesar de harmoniosa, apresenta também, de acordo com a entrevistada, conflitos inerentes no campo educacional com os alunos, tais como: a indisciplina e a violência. De acordo com Sampaio (2015, p. 190) “Ao evitar o conflito, a escola apresenta-se como perpetuadora da violência, quando na realidade deveria oferecer meios propícios e estratégias para resoluções pacíficas e criativas”.

No entanto, a professora deixa claro que junto com a equipe de trabalho, ou seja, com o corpo docente e não docente, elas conseguem estratégias para superar esses conflitos, envolvendo principalmente diálogos e reuniões com todos os segmentos envolvidos família-comunidade e escola. Com o intuito de melhorar a aprendizagem dos alunos com relação ao seu processo de aprendizagem e os seus comportamentos violentos. Assim, a mesma indica que juntos (escola e família) procuram encontrar meios para resolver os possíveis conflitos



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

apresentados, embora com o foco no ensino e aprendizagem dos alunos.

Na questão seguinte procuramos saber como os alunos. A professora respondeu que:

A relação com os alunos é ótima, a cada dia mais aprendo com eles o que me remete sempre a pensar no que Gadotti já dizia que o educador para colocar em prática o seu diálogo, não deve se colocar na posição de único detentor do saber, antes de mais nada deve colocar-se na posição de quem não sabe tudo, reconhecendo que para aprender é interessante que o aluno se sinta competente pelas suas atitudes sempre buscando motivação para aprender. Isso que procuro fazer com meu cotidiano em sala de aula cultivando e despertando as criatividade dos educados e assim proporcionar uma aprendizagem prazerosa e construindo com eles mesmos, o saber.

Desse modo, a professora demonstra que tem uma boa relação com seus alunos, e que juntos aprendem a cada dia. Isso é semelhante ao que afirma Freire em seu livro *Pedagogia da Autonomia* (2013) que ensinar e aprender caminham de mãos dadas, ou seja, quando estamos ensinando consequentemente também aprendemos. E que o professor precisa ter em mente que somos seres inacabados, nunca sabemos de tudo, sempre temos algo para aprender. Nessa concepção, a professora compartilha conhecimentos e ao mesmo tempo aprende considerando os conhecimentos prévios dos educandos. Sendo assim, ela propicia o desenvolvimento das habilidades, da criatividade dos alunos, considerando a pessoa em seu contexto atual.

Dessa forma, Sampaio (2015, p.196) fala que “É preciso que, ao ser instigado, o professor tenha um domínio cognitivo que o possibilite na orientação de seus alunos que ainda estão em processo de desenvolvimento. É na troca com o outro que se edifica a aprendizagem”.

Ser um bom profissional da educação não significa apenas ter uma boa metodologia, e domínio de conteúdo, cabe ao professor, o papel de construir um elo de afetividade entre seus alunos, estabelecendo relações interpessoais, colaborando assim, na construção dos indivíduos. Leite (2010, p.312/313) afirma que: “Uma vez colocados na sala de aula, professor e alunos passam a constituir um grupo novo, com uma dinâmica própria, e entre eles se desenvolvem, intensas relações interpessoais”.

Quando o professor tem uma boa relação com seus alunos, o processo de ensino-aprendizagem acontece de forma efetiva, pois o professor adquire uma maior liberdade e aproximação com o aluno, e desta forma, se sente na liberdade de cobrar e exigir um pouco mais sem ser considerado um professor chato. Ainda de acordo com Leite (2010, p.304) “[...] O professor vence ou é derrotado na profissão não apenas pelo seu saber maior ou menos, mas principalmente, pela sua capacidade de lidar com os alunos e ser aceito por eles”.





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

O professor deve sempre primar por um bom relacionamento entre seus alunos, e para que isso aconteça precisa estar aberto ao diálogo, e buscar compreender a realidade de seus alunos, pois cada um tem suas particularidades e precisam ser respeitados, e cabe ao professor direcionar o aluno neste processo de crescimento pessoal e reconstrução da identidade, para que estes se auto afirmem como sujeito ativo, capaz de transformar a sua realidade. Mesmo que o professor não se identifique com um determinado aluno, este pode acolhê-lo em suas diferenças, primando pela qualidade do seu trabalho e o bem-estar de ambos.

O âmbito escolar é um espaço constituído por pessoas de diferentes culturas, religiões e convicções, por isso deve estar aberto para acolher a todos esses sujeitos, respeitando suas singularidades. Por isso que a escola é um lugar repleto de relações. Muitas vezes a gente sente mais afinidade por uma pessoa ou por outra, mas seja como for, o respeito deve prevalecer em todas essas relações (CANDAU, 2012).

Prosseguindo com a entrevista, perguntamos: como é sua relação com os familiares dos alunos? A professora respondeu que:

A relação com os familiares dos alunos também é boa e tranquila, procurando sempre estabelecer um diálogo aberto e harmonioso, para que possamos sempre ajudar o educando

em seus diversos contextos, visando sempre o melhor para todos.

Nessa perspectiva, a professora também informou que a relação com os familiares dos seus alunos é boa. Quando a família é convocada às reuniões, os diálogos são produtivos e enriquecedores para o crescimento da relação família e da escola, contribuindo assim, para a aprendizagem dos alunos, o acompanhamento das suas atividades, ou seu comportamento em sala de aula.

Por último, procuramos saber como é sua relação com seus familiares em relação a sua profissão. Ela respondeu que:

A princípio quando ingressei na faculdade, alguns dos meus familiares ficaram contra a minha decisão de ser educadora por acharem uma profissão muito difícil e desvalorizada, mas mesmo assim nunca deixei me abater, por isso e depois de um tempo passaram a entender e ver essa profissão como a primordial na vida de qualquer sujeito.

Para Cornélio (2012), frente ao cenário em que vivemos de desvalorização docente, é um ato de coragem ser profissional da educação, principalmente se acredita na educação como apregoa Paulo Freire, ou seja, um instrumento transformador e de transformação. E ainda ressalta: “[...] não vejo o magistério como sendo uma missão, mas sim, reitero, uma escolha. Nessa perspectiva, o professor deve ser considerado um profissional de direitos e deveres, assim como



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

os demais” (Ibidem, p. 17). Dessa forma, é visível ainda nos dias atuais a desvalorização da profissão docente, no entanto, a família da professora, ao ter conhecimento sobre o ofício de professor, percebeu que essa profissão é de fundamental importância para a vida de qualquer pessoa, já que esse é responsável pela formação, ou construção da pessoa humana. Vale salientar, que a construção profissional docente proporciona um campo amplo de conhecimentos específicos, permeado por intervenções pedagógicas em suas práticas educativas e sociais, tendo como objetivo, contribuir por meio de seus saberes e valores e experiências para uma melhor escolarização. (PIMENTA, 1997)

Uma das funções do professor é de ser mediador do conhecimento, esse conhecimento precisa sempre estar atualizado. Dentro desse contexto, a sociedade contemporânea tem exigido cada vez mais profissionais competentes, que estejam sempre refletindo sobre sua prática, envolvido em um processo constante de formação e de relação, pois como seres inacabados, estamos constantemente em busca de suprir a nossa necessidade de aprender e aprendemos a vida toda com o(s) outro(s).

De acordo com o relato da professora, pode-se perceber que esta se sente realizada em sua profissão, mesmo sabendo da cultura da desvalorização instalada socialmente, e que

muitas vezes essa desvalorização pode refletir no seu desempenho profissional. Contudo, mesmo sentindo-se bem no seu trabalho, isso não significa que esta esteja isenta de decepções em sua sala de aula, alunos “trabalhosos” sempre vão existir, cabe ao professor estabelecer uma relação entre esse aluno e procurar compreender o porquê de tal comportamento. Sobre isso Sousa Neto (2005, p.258) afirma que: “[...] a vida na profissão é uma celebração diária, pessoal e coletiva, que transforma cada ato, mesmo nos dias mais difíceis, em uma reafirmação da escolha feita em certa altura da existência [...]”. O apoio da família é imprescindível nesse processo de reafirmação da profissão, pois muitas vezes chegamos em casa desmotivados, com o descaso que vemos com a educação, e é no amparo familiar que essas energias e esperanças são renovadas.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diante do exposto, o intuito desta entrevista tem como eixo norteador conhecer como o professor se sente nas relações interpessoais no ambiente de trabalho e se este interfere no seu bem-estar profissional. Dessa forma, foi importante conhecer o que de fato significa as relações interpessoais, as quais contribuem não somente para um convívio em harmonia, mas também





**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

responsável pela construção da identidade pessoal e profissional da pessoa humana, já que a identidade é construída também pelas relações sociais com os outros. Leite (2010, p. 305) afirma que: “[...] A imagem que temos de nós mesmos, não é, certamente, o retrato do que os outros vêem em nós, mesmo porque os outros não vêem a mesma pessoa. Entretanto, sem as sucessivas imagens que os outros nos dão de nós mesmos, não poderíamos saber quem somos. Ou, segundo a frase muito feliz de Ichheiser, ‘os outros são nossos espelhos’”.

Sabemos que as relações interpessoais existem em todo o meio social, em casa, no trabalho, na família ou na escola, e que não basta somente conviver com o(s) outro(s) ou inseri-lo(s) no seu grupo, e sim, entender a dimensão da alteridade, já que estar com o outro não é fácil. É necessário acolher, conviver socialmente com as diferenças do(s) outro(s), reconhecer a(s) individualidade(s) e singularidade(s), visto que o outro é alguém essencial para a nossa existência.

No que se refere ao desenvolvimento profissional o professor deve sempre primar por um bom relacionamento com os alunos e seus familiares, e adotar práticas participativas com seus colegas de trabalho, para que haja o compartilhamento de conhecimentos, metodologias, por meio dos diálogos, discussões e decisões. Com o

objetivo não somente de melhorar a qualidade de ensino no âmbito escolar, mas também construir uma boa relação com todos que compõem a unidade escolar em que trabalha.

Reafirmamos a relevância desse trabalho, que através desta entrevista, nos fez perceber que uma boa relação com todos que compõem o ambiente de trabalho, como demonstrou a entrevistada, não a impede de enxergar os conflitos e desafios diários, porém, a maneira de lidar com os mesmos, numa ação de coletividade, faz toda a diferença. E que só se constrói um ambiente harmonioso quando as pessoas aprendem a viver cordialmente com as diferenças.

Enfim, vimos que para esta professora entrevistada as relações estabelecidas por ela e pelos colegas no ambiente de trabalho, contribuem para a construção da identidade pessoal e profissional do professor. Todavia, reconhecemos que possivelmente os resultados poderão mudar, quando da ampliação do número de participantes, com objetivo de ter um panorama das relações interpessoais do professor na cidade de Sousa-PB.



**III CONEDU**

CONGRESSO NACIONAL DE  
E D U C A Ç Ã O

## REFERÊNCIAS

CANDAU, Vera Maria. O/a educador/a como agente sociocultural. IN: CANDAU, Vera Maria (org.) **Didática crítica intercultural: aproximação.** – Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CORNÉLIO, Alice da silva. Qual pedagogo queremos? In.: TURCI, Flávia Maria do Nascimento et al. Semana da Pedagogia de 2012 – **Educação, Docência e Gestão: a Pedagogia em debate.** 2012. Disponível em: [http://www.pucminas.br/graduacao/cursos/arquivos/ARE\\_ARQ\\_REVIS\\_ELETR20120521205153.pdf](http://www.pucminas.br/graduacao/cursos/arquivos/ARE_ARQ_REVIS_ELETR20120521205153.pdf).

CORTELLA, Mario Sergio; LA TAILLE, Yves. **Nos labirintos da moral.** 5 ed. Campinas, SP: Papyrus 7 Mares, 2009.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia.** 18 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013.

GUARESCHI, Pedrinho. Alteridade e Relação: uma perspectiva crítica. In: ARRUDA, Ângela (Org.). **Representando a alteridade.** Petrópolis, RJ: Vozes 1998.

LEITE, Dante Moreira. Educação e relações interpessoais. In: PATTO, Maria Helena Souza. **Introdução à psicologia escolar.** 4.ed.-São Paulo: Casa do Psicólogo, 2010.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de Professores- Saberes da Docência e Identidade do Professor.** Nuances- Vol- III – Setembro de 1997.

SAMPAIO, Daniela Dias Furlani; Mediar cultura de paz no contexto escolar: uma proposta psicoeducativa junto ao corpo docente. In: MATOS, Kelma Socorro Lopes de (Org.). **Cultura de paz, educação e espiritualidade II.** Fortaleza: Imprecc; Eduece, 2015.

SOUSA NETO, Manoel Fernandes de. O ofício, a oficina e a profissão: reflexões sobre o lugar social do professor. **Cad. Cedes,** Campinas, vol.25, n.66, p.249-259, maio/ago.2005. Disponível em:< <http://www.cedes.unicamp.br>>